

Barragem Pequenos-Libombos vai ser construída

Foi ontem assinado em Maputo o contrato de empreitada de construção civil da barragem dos Pequenos-Libombos. Este empreendimento orçado em quase 3,5 milhões de contos será edificado por duas empresas Italianas. As obras deverão começar no primeiro semestre do próximo ano prolongando-se por cerca de 42 meses. Estarão envolvidos na sua construção aproximadamente 3 500 trabalhadores.

A barragem dos Pequenos-Libombos é uma obra estratégica de fins múltiplos, destacando-se o abastecimento de água à capital do País, a irrigação de 16 mil hectares e o controlo das cheias do rio Umbelúzi.

A construção desta obra possibilitará o armazenamento de água na sua albufeira de modo a permitir a regularização dos caudais do Umbelúzi à jusante da barragem. Esta regularização é a condição fundamental que permitirá o fornecimento do caudal necessário para o reforço da captação do actual abastecimento de água ao Grande Maputo.

A estabilização do caudal do Umbelúzi permitirá no futuro a ampliação do sistema de captação de água que serve a capital elevando-o para 7 mil metros cúbicos por hora. Presentemente existe ali uma capacidade de captação de cerca de 3 mil metros cúbicos por hora.

Esta barragem no rio Umbelúzi ficará localizada a cerca de 30 quilómetros a Sul da cidade de Maputo e sensivelmente a 5 quilómetros da vila de Boane. Embora apenas por si ela não constitua a solução total do problema da falta de água à capital que se agrava já desde os últimos anos do período colonial, a sua construção cria as condições básicas para que o problema possa ser solucionado.

De acordo com as Directivas Económicas e Sociais do 3.º Congresso do Partido FRELIMO a sua construção deveria ter sido iniciada em 1980. Diversos atrasos nos estudos do abastecimento de água à capital, bem como do regadio do Vale do Umbelúzi condicionaram o arranque da obra. Em conformidade com o previsto no contrato ontem assinado apenas em finais de 1985 o empreendimento estará concluído.

O contrato foi assinado pelo director nacional de Águas, Arnaldo Lopes Pereira em representação do nosso Governo e por Golinelle Giorgio e Antolini Adriano representando respectivamente as empresas Itals-trade S.P.A. e Cooperativa Muratori e Cementisti. O Embaixador italiano, Patrizio Schmidlin esteve também presente à cerimónia.

Lopes Pereira sublinhou na ocasião que a superação dos muitos contratemplos surgidos no processo que decorreu até à decisão de se estabelecer o contrato ontem assinado se deveu à determinação do nosso Partido e Governo em solucionar o problema da falta de água à capital.

Acrescentou que o reforço das relações entre Moçambique e a Itália foi também um factor decisivo na possibilidade de em breve se iniciar a construção da obra. Elogiou ainda o espírito de trabalho colectivo da equipa envolvida na preparação do empreendimento.

«Vamos entrar agora na fase mais complexa e difícil deste processo. Ao longo de

cerca de 4 anos centenas de trabalhadores moçambicanos e italianos estarão juntos. Como até agora haverá certamente pontos

de divergência. Mas, também como até aqui, saibamos encontrar formas de os solucionar», disse o director nacional de Águas.